



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 141/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

UTOPIA E BARBÁRIE

UTOPIA E BARBÁRIE é um filme de cultura, não é um filme de entretenimento; é um filme de História e de Política; é um filme de Filosofia. Devia ser passado nas escolas de nível médio de todo o País. Sim, porque, se é realmente importante ter computador para os alunos nas escolas, é importante também passar filmes de cultura seguidos de comentários e debates sobre o conteúdo, enriquecer a consciência crítica dos jovens.

Acho que essa é uma função de responsabilidade da ANCINE no capítulo da formação cultural de platéias. Acho que é também uma responsabilidade do Ministério da Cultura no capítulo da formação cultural da nossa juventude.

UTOPIA E BARBÁRIE, este excelente documentário de Silvio Tendler, foi passado recentemente na ASA, uma associação cultural e recreativa de judeus esquerdistas que fica na rua São Clemente; foi aplaudido de pé por um auditório cheio e seguido de um debate de quase duas horas que teve de ser interrompido pelo horário da sala, porque a platéia queria mais. O próprio diretor, Silvio Tendler, participava do debate.

Meu sentimento aponta para uma carência profunda em nossa sociedade, que imagino seja de outras também do mundo de hoje. É a carência de filosofia, de pensamento e discussão em profundidade sobre a vida, o modo de vida atual, a ética e o ser do homem de hoje.

Penso que o próprio conceito corrente de cultura (e de política cultural, por conseguinte) está quase exclusivamente ligado ao conjunto das artes, música, cinema, teatro, artes plásticas, literatura. Ninguém argüirá nada contra as artes, evidentemente, pelo que elas têm de essencial na constituição do ser humano. Mas acho que é necessário, urgentemente necessário, dentro deste conceito de cultura, abrir um espaço próprio para a Filosofia, a História, a Cultura Política. A propósito, esta é a característica principal do projeto do Instituto Cultural Casa Grande, que um grupo de pessoas ligadas à tradição daquele grande teatro está procurando desenvolver, até agora sem nenhuma compreensão ou interesse dos poderes públicos.

A Utopia é necessária, imprescindível mesmo à Humanidade, como farol iluminador de objetivos de longo prazo, e nunca foi desprezada ao longo da História, senão nas últimas décadas, quando o realismo exigente no dia a dia das sociedades contemporâneas dissolveu não só o espírito religioso do passado mas os sonhos utópicos do futuro.

A meu juízo, é indispensável recompor a idéia e a formulação de utopias, como algo constituinte da própria humanidade do ser humano. E esta recomposição da utopia não virá da Ciência, cujo desenvolvimento, e cujo culto, constituem talvez a causa maior deste realismo radical das sociedades atuais. Só poderá vir da Filosofia esta recomposição; da Filosofia iluminada pela História e trabalhada pela razão comunicativa proposta por Habermas.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 141/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Para mim, a Utopia política continua sendo o Socialismo, a Sociedade Socialista, capaz de realizar a vida libertada do consumismo e a preservação do planeta, e da própria Humanidade, nos próximos tempos. Que tempos? Não sei responder, nem ninguém que não seja profeta. Mas imagino várias décadas, talvez muitas décadas do século atual e do próximo, na medida em que a sua efetivação só será possível após acontecimentos graves o bastante para sacudir o mundo e a própria Humanidade.

A Democracia só se consolidou na História depois de décadas de barbárie, como mostra o filme de Silvio Tendler. O Socialismo provavelmente será precedido de terremotos sociais e mundiais onerosos para a vida humana. Queira Deus que não tanto quanto os que consolidaram a Democracia. A crise financeira não foi debelada e continua gritando suas advertências, até agora não escutadas pelos dirigentes das maiores economias, submetidos ao poder do sistema bancário internacional. Não só dos dirigentes se recusam a escutar, a população americana, por exemplo, manifestou, há poucas semanas, seu repúdio a pequenos desvios propostos pelo Presidente Obama em relação à ortodoxia liberal dos mercados.

Talvez até por calamidades físicas o mundo tenha que passar antes que se convençam definitivamente, as sociedades ricas de hoje, da necessidade absoluta de interromper a corrida consumista, a competição capitalista pelo maior PIB. A conferência de Cancún está sendo sabotada pelas grandes economias. Mais uma vez se manifesta a insensatez humana. Mas, apesar do propósito de rebaixá-la, penso que o nosso Presidente Lula deveria comparecer e dar lá o recado da sabedoria com mais força. Afinal ele será um dos principais líderes mundiais dos próximos anos.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br